



**A LUTA PELA TERRA E A CONSTRUÇÃO DE UMA AGRICULTURA
CAMPONESA SUSTENTÁVEL: A EXPERIÊNCIA DO ASSENTAMENTO OZIEL
ALVES PEREIRA, CACHOEIRINHA/TO**

REIS, Graciany Costa dos¹; **ARAÚJO**, Thaylane Oliveira²

RESUMO

Este trabalho investiga a luta pela terra e o desenvolvimento de uma agricultura camponesa sustentável no Assentamento Oziel Alves Pereira, localizado em Cachoeirinha/TO. A metodologia utilizada inclui revisão bibliográfica e visitas de campo, proporcionando uma compreensão aprofundada das dinâmicas locais, através de uma análise qualitativa, o estudo explora como o acesso à terra, promovido pelas políticas de reforma agrária no Brasil, impacta diretamente as condições de vida das famílias assentadas e fomenta o desenvolvimento rural sustentável. O assentamento é abordado como um exemplo emblemático de transformação social e econômica, evidenciando a relevância da agroecologia e de práticas agrícolas sustentáveis na geração de renda e na preservação ambiental. Ressaltando os desafios enfrentados, como a falta de assistência técnica e recursos, e a necessidade de políticas públicas que assegurem a continuidade das iniciativas de desenvolvimento. A experiência do assentamento é um caso concreto de como a reforma agrária pode resultar em

1 Bolsista de mestrado (CNPq). Graduada em Geografia. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDire). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. e-mail: graciany.reis@ufnt.edu.br.

2 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Graduada em Geografia. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. e-mail: <mailto:thaylane.araujo@ufnt.edu.br>.



comunidades rurais mais justas, produtivas e ambientalmente responsáveis.

Palavras-chave: Reforma agrária. Agricultura camponesa. Justiça social.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A concentração de terras no Brasil remonta ao período colonial, sendo uma das principais causas das desigualdades sociais no campo. Pequenos agricultores e camponeses historicamente foram marginalizados em razão da posse desigual de terras (Fernandes, 2010). O surgimento de movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), trouxe à tona a necessidade de políticas públicas que garantam o direito à terra e promovam a reforma agrária (Stedile, 2013). Nesse contexto, o Assentamento Oziel Alves Pereira, criado em 2002, tornou-se um exemplo significativo de resistência camponesa e de transformação socioeconômica por meio da adoção de práticas agrícolas sustentáveis, como a agroecologia (Wanderley, 2009).

A luta pela terra e o desenvolvimento de uma agricultura camponesa sustentável neste assentamento representam uma resposta direta ao modelo agrícola convencional, que privilegia a monocultura e o uso intensivo de insumos químicos (Abramovay, 2012). Ao propor práticas que integram a produção de alimentos à preservação ambiental, o assentamento Oziel Alves Pereira destaca-se como um laboratório de agroecologia, refletindo uma estratégia de resistência ao agronegócio hegemônico.

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como o acesso à terra, via políticas públicas de reforma agrária, pode impactar positivamente a vida de comunidades rurais, promovendo não apenas justiça social, mas também sustentabilidade ambiental e econômica. A relevância do tema reside na



urgência de se pensar em modelos alternativos de produção agrícola, que conciliem as necessidades das famílias assentadas com a preservação dos recursos naturais.

II. BASE TEÓRICA

O debate em torno da reforma agrária e da sustentabilidade na agricultura camponesa é amplamente discutido por autores como Fernandes (2010), que explora o papel histórico dos movimentos sociais na redistribuição de terras, e Abramovay (2012), que argumenta sobre a importância da agricultura sustentável como motor de desenvolvimento rural. A agroecologia é discutida com base em Altieri e Nicholls (2020), que destacam os benefícios dessa prática para a regeneração dos solos e a redução da dependência de insumos químicos. Além disso, Martins (2003) e Wanderley (2009) discutem a relação entre sustentabilidade e agricultura familiar, enfatizando como a adoção de práticas sustentáveis pode promover maior autonomia produtiva para os pequenos agricultores

III. OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição do Assentamento Oziel Alves Pereira para o desenvolvimento rural sustentável, a partir da adoção de práticas agroecológicas.

Os objetivos específicos são:

- Identificar as práticas agroecológicas adotadas no Assentamento Oziel Alves Pereira, como agroflorestas, compostagem e o uso de sementes crioulas;
- Avaliar os impactos socioeconômicos dessas práticas sobre a geração de renda e a segurança alimentar das famílias assentadas;
- Investigar os desafios enfrentados pelos agricultores no que diz respeito à assistência técnica, ao acesso a crédito e às políticas públicas de apoio à agricultura familiar.



IV. METODOLOGIA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, conforme orientações de Gil (2008). Foram utilizadas três principais técnicas de coleta de dados: revisão bibliográfica e observação de campo. A revisão bibliográfica incluiu estudos sobre reforma agrária, agroecologia e políticas públicas de desenvolvimento rural, a fim de fornecer uma base teórica sólida para a análise. A observação de campo, conforme recomendada por Minayo (2010), foi realizada durante uma visita ao assentamento, permitindo observar diretamente as práticas agroecológicas adotadas pelas famílias e as condições de vida no local. Além disso, foram realizadas entrevistas informais com agricultores e lideranças comunitárias, conforme Flick (2009), para captar suas percepções sobre os desafios enfrentados no assentamento e as estratégias de resistência e adaptação. O estudo foi conduzido no Assentamento Oziel Alves Pereira, localizado no município de Cachoeirinha, região do Bico do Papagaio, Tocantins.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que as práticas agroecológicas adotadas no Assentamento Oziel Alves Pereira, como a agrofloresta e o uso de sementes crioulas, têm promovido melhorias significativas na qualidade do solo e na biodiversidade local. Essas práticas contribuem para a segurança alimentar das famílias assentadas e a geração de renda, com a comercialização dos produtos excedentes por meio de programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (Silva; Schneider, 2020).

Gomes *et al.* (2021) salientam que o uso de sementes crioulas no assentamento tem um papel crucial na preservação da diversidade genética das culturas e na adaptação dessas espécies ao ambiente local, o que aumenta a



resistência às variações climáticas e fortalece a autonomia dos agricultores familiares em relação às grandes corporações de insumos agrícolas. Isso garante não apenas a preservação da biodiversidade, mas também a manutenção das práticas tradicionais de cultivo.

Além disso, Guzmán e Molina (2019) sustentam que a adoção de práticas agroecológicas, como as adotadas no Assentamento Oziel Alves Pereira, é uma forma de resistência ao modelo convencional de agricultura industrial. Ao integrar a produção de alimentos com a preservação do meio ambiente, essas práticas desafiam o agronegócio que se baseia na monocultura e no uso intensivo de insumos químicos, oferecendo um modelo de produção mais equilibrado e sustentável.

De acordo com Reis e Mendes (2024), a comercialização de excedentes agrícolas por meio de programas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), tem sido uma fonte relevante de renda para os assentados, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento local. Esses programas facilitam a inserção de produtos agroecológicos no mercado, ao mesmo tempo em que reforçam a autonomia dos pequenos produtores.

Apesar dos resultados positivos, os agricultores ainda enfrentam desafios, como a falta de assistência técnica regular e a dificuldade de acesso a crédito agrícola, fatores essenciais para a expansão e manutenção das práticas sustentáveis (FONSECA, 2018). A pesquisa também revelou que a adoção de políticas públicas mais robustas é necessária para garantir a continuidade e ampliação das iniciativas de desenvolvimento sustentável no assentamento.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Assentamento Oziel Alves Pereira demonstra o potencial transformador da agroecologia para a promoção de um desenvolvimento rural



sustentável. A redistribuição de terras, mediada pelas políticas de reforma agrária, resultou em uma comunidade mais justa, produtiva e ambientalmente responsável. No entanto, o sucesso das práticas sustentáveis depende de maior investimento em políticas públicas, assistência técnica e acesso a crédito. O estudo conclui que, para que a reforma agrária alcance todo seu potencial, é necessário um apoio governamental contínuo que viabilize o desenvolvimento das práticas agroecológicas no campo.

VII. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Muito Além da Economia Verde**. São Paulo: Editora Planeta, 2012.
- ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Agroecology: challenges and opportunities for farming in the anthropocene. **Agronomy Journal**, v. 112, n. 3, p. 221-232, 2020.
- FERNANDES, B. M. **Formação do MST e a Luta pela Terra no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FONSECA, M. F. Políticas públicas para a agricultura familiar: desafios e perspectivas. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 56, n. 4, p. 570-586, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, R. P. *et al.* Sementes crioulas e a sustentabilidade da agricultura familiar: uma análise no semiárido brasileiro. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 16, n. 2, p. 45-58, 2021.
- GUZMÁN, E. S.; MOLINA, M. Agroecology as a tool for peasant resistance in Latin America. **Journal of Peasant Studies**, v. 46, n. 5, p. 1235-1252, 2019.
- MARTINS, J. S. **O Poder do Atraso: Ensaio de Sociologia da História Lenta**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 2003.
- MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.



REIS, G. C.; MENDES, M. F. **O Programa de Aquisição de Alimentos no Assentamento Oziel Alves Pereira/Tocantins: subsídios à segurança alimentar e geração de renda.** XXVI Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Luís, 2024.

SILVA, L. C.; SCHNEIDER, S. O Programa Nacional de Alimentação Escolar e seus impactos na agricultura familiar: uma análise a partir da sociologia econômica. **Revista NERA**, v. 23, n. 48, p. 228-249, 2020.

STEDILE, J. P. **A Questão Agrária no Brasil: 50 Anos de Debates.** Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2013.

WANDERLEY, M. N. B. **A Agricultura Familiar e a Sustentabilidade no Brasil: Um Novo Paradigma?.** São Paulo: Cortez, 2009.

VIII. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro que possibilitou a realização desta pesquisa. Também expressamos nossa gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDire) pela orientação acadêmica e suporte, e à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) pelas oportunidades e infraestrutura oferecidas durante o desenvolvimento do trabalho.